



Seminários Essenciais – Fundamentos

Como Estudar a Bíblia

Aula 3: Estudando o Velho e o Novo Testamento

“Assim, temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês.” (2 Pedro 1.19)

Ore

Introdução

Bom dia! Estamos na terceira aula do nosso curso e, nas últimas duas aulas, consideramos alguns elementos fundamentais do estudo bíblico. Passamos pelo método de Estudo Bíblico Indutivo – observação, interpretação e aplicação ou, em outras palavras, “O que o texto diz?”, “O que ele significa?” e “Como ele se aplica a mim?”. **Nesta manhã, vamos considerar alguns princípios únicos que você precisa conhecer para interpretar tanto o Velho quanto o Novo Testamento fielmente.** Esses princípios ou “lentes” servirão como “balizas interpretativas” que manterão vocês no caminho certo para a interpretação correta. Se você estiver interessado em uma visão geral mais completa do VT e do NT, temos um ano de Seminários Essenciais especificamente voltado para o estudo de ambos os testamentos.

I. Interpretando o Velho Testamento

É dito que interpretar o Velho Testamento é parecido com sermos observados enquanto limpamos e cortamos um frango. É fácil começar bem, mas logo você tem que tomar algumas decisões complicadas (sobre as quais todos têm uma opinião), e é muito fácil acabar em uma bagunça viscosa com muitas partes sobrando com as quais ninguém sabe o que fazer.¹

No entanto, apesar dos desafios de se interpretar o Velho Testamento, ele continua sendo a Palavra de Deus. Na verdade, a maior parte da nossa Bíblia é constituída pelo Velho Testamento. Por isso, veremos cinco “lentes interpretativas” para nos ajudar a examinar humildemente e interpretar corretamente os textos do Velho Testamento. Algumas dessas “lentes” podem e devem ser aplicadas também na interpretação do Novo Testamento. Contudo, essas “lentes” são *especialmente importantes* na interpretação do Velho Testamento. Elas são:

1. Contexto
2. Concertos (ou Alianças)
3. Cânon
4. Caráter de Deus
5. Cristo

1. Contexto

O contexto é a primeira lente interpretativa através da qual devemos examinar e compreender qualquer texto do Velho Testamento. Já falamos sobre contexto nas últimas duas aulas, conforme discutimos no método de Estudo Bíblico Indutivo, e continuaremos nos referindo a

¹ Essa analogia foi adaptada de Andrew Errington, conforme citado em *Paul and the Law* de Brian Rosner (IVP: 2013), p. 25.

ele ao longo deste curso. A compreensão de qualquer texto bíblico (seja VT ou NT) começa lendo-o cuidadosamente dentro do seu contexto. A maioria dos erros de interpretação de um texto acontece devido a uma compreensão errada do contexto. Pergunte a si mesmo: Qual é o autor? O público alvo? A época? A intenção do autor? Em que gênero você está? Narrativa histórica? Profecia? Literatura sapiencial? Considere os versículos e capítulos que vêm antes e depois da passagem que você está estudando.

2. Concertos ou Alianças

Outro conceito-chave a ser entendido é o desdobramento progressivo do plano de Deus na Bíblia por meio de concertos ou alianças. Os teólogos usam a expressão “revelação progressiva”. Mas o que ela significa? *[Peça a resposta da classe]* A revelação progressiva é o que observamos quando lemos a Bíblia. O plano de salvação de Deus é revelado progressivamente desde o início e culmina com Jesus Cristo. A maneira como Deus revela esse plano se desenvolve como uma semente crescendo até virar uma árvore. O plano de Deus começa como uma semente mirradinha (a semente de Eva!), mas ela desabrocha na bela flor da vida, morte e ressurreição de Jesus. Ao longo do caminho, vemos fotos instantâneas da progressão da semente até ela virar flor, na forma de concertos. Um concerto ou aliança é um acordo formal entre duas ou mais pessoas, geralmente envolvendo exigências, promessas e estipulações que devem ser mantidas para que a aliança permaneça firme *[Repita esta frase]*. Quando lemos o VT, devemos nos perguntar: em que aliança estou?

As principais alianças bíblicas são:

- Adâmica (Gn 1-2; Oseias 6.7) – trabalhe e cuide do jardim, não toque na árvore, uma promessa de esmagar a serpente.
- Noética (Gn 9.8-17) – uma redefinição após o pecado maciço – uma promessa de nunca mais destruir a terra com o dilúvio.
- Abraâmica (Gn 12.1-3; 15.1-21; 17.1-14) – uma nação é chamada e separada, uma promessa de bênção ampla que seria espalhada pelo mundo.
- Mosaica (Ex 19-25) – a lei é dada, bênção pela obediência é prometida, o julgamento pela desobediência.
- Davídica (2 Sm 7) – Deus promete um reino da linhagem de Davi que duraria para sempre!
- e a Nova Aliança (Jr 31.27-34; Ez 36.24-28; Mt 26.27-30) – Deus diz: eu vou fazer isso por vocês.

Olhe para a sua passagem através das lentes da aliança certa.

Existem dois outros padrões que nos ajudam a entender os concertos e esse conceito de revelação progressiva. O primeiro padrão que vemos nas alianças é:

Criação → Queda → Redenção → Nova Criação

Os eventos das Escrituras seguem esse padrão. Adão é criado, depois cai, mas uma promessa é feita e ele tem filhos. A nação de Israel é estabelecida, no entanto, eles pecam e são julgados, mas um novo líder vem e renova a afeição deles por Deus. E isso acontece de novo e de novo. Pergunte-se em qual desses quatro momentos seu texto está, de acordo com essa progressão.

O segundo padrão que vemos continuamente à medida que vamos lendo nossas bíblias é:

- *Povo* de Deus,
- no *lugar* escolhido e preparado por Deus,
- debaixo do *governo* de Deus (tirado de Graeme Goldsworthy)

O “quem”, o “onde” e a natureza do governo mudam à medida que caminhamos de Gênesis a Apocalipse. Então, quando você lê o VT, quem é o povo de Deus? Onde é o lugar especial do governo de Deus? Quais são os termos e condições desse governo de Deus?

Por exemplo. **Levítico 19.19** diz “... nem use roupa de dois tipos diferentes de tecido”. Como assim? Não podemos aplicar esse texto diretamente a nossas vidas pela simples razão de que não vivemos debaixo da lei da aliança mosaica sobre o vestuário. Esta lei foi dada sob a aliança mosaica e aplicada a Israel com o propósito de separá-los como um povo santo e distinto. Essa ordem faz parte de um grupo de mandamentos de Levítico 19, o qual chama Israel a se conformar à santidade de Deus, emulando as divisões da criação de Deus e se mantendo separado das práticas pagãs das nações vizinhas. Como isso se aplica aos cristãos?

Cristo veio e cumpriu perfeitamente a lei mosaica e inaugurou a Nova Aliança por meio de sua morte sacrificial e ressurreição. A igreja, como Israel, é chamada a ser um povo santo assim como Deus é santo. Debaixo da Nova Aliança, nos distinguimos como povo escolhido de Deus, não pelas roupas, mas pelo Espírito Santo, sendo puros e irrepreensíveis no meio de uma geração pervertida e corrupta.

Então, quando você for interpretar um texto do Velho Testamento, faça a pergunta: Onde está essa passagem dentro do enredo bíblico das alianças?

3. Cânon

A próxima lente interpretativa do VT é a lente do cânon. Cânon é termo usado para a coleção de livros do VT e do NT da Bíblia. Se você já leu todo o VT de Gênesis a Malaquias, já notou que o Velho Testamento está cheio dele próprio? Com isso, estou me referindo ao fato de os escritores posteriores do Velho Testamento frequentemente fazerem alusão, ecoarem ou remeterem os leitores às passagens anteriores do cânon do Velho Testamento. O Velho Testamento está repleto de *si mesmo*. Assim, por exemplo, os Salmos frequentemente se referem a eventos registrados no Pentateuco (ex. Salmo 95.8: “não endureçam o coração, como em Meribá, como naquele dia em Massá, no deserto”). A última parte do livro de Daniel (Daniel 9-12) é uma visão que Daniel recebeu que ajuda a interpretar uma profecia dada originalmente a Jeremias (Daniel 9.2; Jeremias 25.1-12).

Portanto, quando você estiver lendo qualquer texto do Velho Testamento, pergunte a si mesmo: Se existem, quais ligações este texto tem com o restante do cânon?

Uma das chaves para fazer essas ligações é usar uma Bíblia que tenha um bom sistema de referências cruzadas. Portanto, verifique essas referências cruzadas e use-as para ajudá-lo a capturar o que a passagem significa no contexto geral do cânon.

Quando você estiver interpretando um texto do Velho Testamento que é citado no Novo, certamente você deve seguir o tratamento que o Novo Testamento dá a ele! Pergunte a si mesmo: Como o entendimento do autor do NT sobre esta passagem impacta minha interpretação?

O livro de Hebreus é um grande guia para interpretar o VT. No Sermão do Monte, Jesus nos ajuda a entender o que os dez mandamentos realmente visavam. Então, em Marcos 7.19, Cristo declarou puros todos os alimentos anteriormente proibidos.

Ao perceber essas ligações dentro do cânon, você começará a ver o que os próprios escritores bíblicos estão enfatizando. Você começará a ver profecias e promessas dadas nas primeiras partes do cânon que são cumpridas nas últimas partes das Escrituras.

É isso que fazemos com a leitura e a pregação das Escrituras nos cultos de nossa igreja. Mostramos a vocês as ligações da passagem que está sendo exposta com o restante do cânon [professor, procure usar algum exemplo do último sermão pregado em sua igreja].

4. O Caráter de Deus

Outra importantíssima lente interpretativa é o caráter de Deus. O Deus do Velho Testamento é o mesmo Deus do Novo Testamento. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Portanto, dê uma atenção especial a textos do VT que falam de *quem Deus é e como Deus é*. Podemos ser tentados a correr logo para a parte da aplicação, porém, muitas vezes, o certo a se fazer é apenas meditar no que a passagem está dizendo sobre o Deus Todo-Poderoso.

Outro erro é tentar humanizar a Deus, assumir erroneamente que Deus é como nós em todos os aspectos quando ele não é. Faça a pergunta: “O que este texto me ensina sobre o caráter de Deus?”.

Por exemplo, muito do Salmo 90 é simplesmente uma reflexão de Moisés sobre o caráter imutável de Deus. Deus é eterno e infinito (v.2,4); como o poderoso Criador, ele é soberano sobre a vida e a morte (v.2,3,5-6); é um Deus de ira santa (v.7-8,11); e um Deus de misericórdia, compaixão e amor constante (v.13-14) que é gloriosamente poderoso e belo (v.16-17).

Quando for interpretar o VT, contemple e se maravilhe com o caráter de Deus.

5. Cristo

A última lente interpretativa é a mais importante. O VT é, acima de tudo, **cristão**. O VT aponta, prediz, prepara o caminho, estabelece a base, ensina e prevê a Cristo. Quando interpretamos um texto do Velho Testamento, devemos fazer perguntas como:

- Como esse texto aponta para Cristo?
- Como este texto é cumprido por Cristo?

Então, olhem para **Lucas 24.25-27** na folha do aluno de vocês. Aqui temos o Jesus ressurreto se juntando a dois de seus discípulos, enquanto caminham pelo caminho de Emaús, sem se dar a conhecer:

25 Então ele lhes disse: — Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! **26** Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória? **27 E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.**

Agora pulem para o versículo 44, onde Cristo aparece para o resto de seus discípulos:

44 A seguir, Jesus lhes disse: — São estas as palavras que eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse **tudo o que está escrito a respeito de mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.**

Aqui Jesus ensina que ele está presente no Velho Testamento e ele é essencial para entender o VT. Na verdade, ele está repreendendo seus seguidores por não verem isso. Por isso, ao ler o Velho Testamento, pergunte como a passagem que você está interpretando prediz, prepara, aponta, reflete ou resulta da pessoa e/ou da obra de Cristo.

Foi o próprio Jesus que nos ensinou a lermos o Velho Testamento dessa maneira. Em Lucas 24, Jesus disse a seus discípulos no caminho de Emaús que o Velho Testamento é todo sobre ele. O Velho Testamento nos foi dado principalmente como contexto para entendermos quem é Jesus e o que Jesus fez. Se Jesus não viesse e desse sua vida como resgate pelo povo de Deus, então o Velho Testamento não passaria de um monte de promessas e profecias não cumpridas e a história de uma nação sem importância. Se, no entanto, Cristo é o Messias prometido, então estudar o Velho Testamento é essencial para aqueles que afirmam seguir a Jesus, porque é no Velho Testamento que

temos vislumbres de Cristo e descobrimos como ele trabalhou para a salvação de seu povo desde o princípio.

Ficou alguma dúvida sobre o que abordamos até agora? *[Aguarde as perguntas]*

II. Interpretando o Novo Testamento

Agora voltaremos nossa atenção para o Novo Testamento. Aqui estão quatro diretrizes básicas para lembrarmos quando interpretamos o Novo Testamento:

1. Lembre-se dos gêneros literários básicos do NT

O Novo Testamento pode ser dividido em três seções ou gêneros. Os evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) são uma narrativa histórica da vida de Jesus, apresentando Jesus como o cumprimento das promessas de Deus do VT de enviar um salvador para seu povo. Após os evangelhos estão as Epístolas, ou Cartas, e estas foram escritas em geral para ensinar aos cristãos o que significa seguir a Cristo, e o último gênero, a literatura apocalíptica, consiste no livro do Apocalipse, que buscava oferecer uma visão do fim dos tempos para preparar os crentes para aquele dia. Parte de fazer o seu melhor para lidar com a Palavra do modo certo é identificar o gênero da passagem e deixá-lo moldar como você a lê, interpreta e aplica. Veremos mais outros gêneros em outras aulas.

2. Nos evangelhos, lembre-se de manter os olhos fixos em Jesus

O Novo Testamento começa com quatro evangelhos que são um tipo específico de narrativa histórica. Não são exatamente biografias de Jesus. São textos intencionalmente organizados para destacar a vida, ensino, morte e ressurreição de Jesus – especialmente sua morte e ressurreição. Sinclair Ferguson nos lembra: “Quando você estiver lendo os Evangelhos, não perca Jesus de vista; mantenha seus olhos fixos nele”.²

Este princípio nos protege contra a nossa tendência de primeiro perguntarmos: “O que esta passagem diz sobre/para mim?” ou: “Quem sou eu nesta história?”. Em vez disso, devemos perguntar primeiro e acima de tudo: “O que esta passagem diz sobre o Senhor Jesus?”

Tomemos, por exemplo, o relato do evangelho de Lucas sobre Jesus sendo tentado pelo diabo no deserto no início de seu ministério terreno (Lucas 4.1-13).

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome. Então o diabo disse a Jesus: — Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão. Mas Jesus lhe respondeu: — Está escrito: “O ser humano não viverá só de pão.” Então o diabo o levou para um lugar mais alto e num instante lhe mostrou todos os reinos do mundo. E disse: — Eu lhe darei todo este poder e a glória destes reinos, porque isso me foi entregue, e posso dar a quem eu quiser. Portanto, se você me adorar, tudo isso será seu. Mas Jesus respondeu: — Está escrito: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a ele.” Então o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse: — Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui, porque está escrito: “Aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o guardem.” E: “Eles o sustentarão nas suas mãos, para que você não tropece em alguma pedra.” Jesus respondeu ao diabo: — Também foi dito: “Não ponha à prova o

² *From the Mouth of God* de Sinclair Ferguson (Carlisle, PA: Banner of Truth, 2014), p. 111.

Senhor, seu Deus.” Tendo concluído todas as tentações, o diabo afastou-se de Jesus, até momento oportuno.

A verdade principal desta passagem não é “Como combater a tentação como Jesus fez”. Combater a tentação é uma implicação secundária do texto. É que, ao contrário de Adão e ao contrário de Israel, Jesus é o Filho fiel de Deus (veja Lucas 3.38; Êxodo 4.22; Lucas 3.22). Adão, o filho de Deus, foi tentado no jardim e se mostrou infiel. Israel, o filho de Deus, foi tentado no deserto e se mostrou infiel. Mas Jesus, o eterno Filho de Deus encarnado, depois de passar pelas águas do batismo, foi levado ao deserto por quarenta dias e quarenta noites, onde foi tentado e provou ser fiel! Jesus não é primeiro o nosso modelo, e sim o nosso substituto!

Portanto, neste texto, mantendo nossos olhos em Jesus, vemos que temos motivos para glorificá-lo como o Filho fiel e obediente, o qual desde o início de seu ministério suportou a tentação e mesmo assim não pecou. Nós, como Adão e Israel, desobedecemos e falhamos. No entanto, se fomos tentados e nos entregamos ao pecado, Jesus não fez isso. E a obediência dele nos é creditada pela fê.

Quando você for ler qualquer passagem dos evangelhos, certifique-se de ficar bastante atento a:

- O que Jesus *fez*;
- O que Jesus *ensinou*;
- Quem Jesus *é*;
- E o que significa ser seu *discípulo*.

Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre. Logo, o que Jesus é em qualquer uma das narrativas do evangelho ele sempre será. Mantenha seus olhos em Jesus.

3. Nas Epístolas, lembre-se do padrão indicativo / imperativo

Cerca de um terço de todo o Novo Testamento é constituído de epístolas ou cartas. Essas cartas representam um lado de uma conversa de mão dupla entre os apóstolos que as escreveram e seus primeiros ouvintes. Estas cartas são escritas para nós, mas *não diretamente*. Por isso, uma das questões-chave para interpretar uma epístola é: “O que esta passagem queria dizer ao(s) primeiro(s) destinatário(s)?”

Quando lemos e relemos as epístolas do NT, notamos um padrão. Os mandamentos e exortações do evangelho (os *imperativos*: ‘Você precisa fazer isso’) sempre decorrem da exposição da graça de Deus no evangelho (os *indicativos*: ‘Deus fez isso’) “Os imperativos derivam dos indicativos, e os indicativos é que dão origem aos imperativos.” Ou seja: faça isso por causa daquilo. Você foi perdoado (indicativo), portanto perdoe (imperativo). Você foi considerado santo por meio de Cristo (declaração), portanto, seja santo em sua conduta (mandamento). Vemos isso na passagem de 1 Pedro que está na folha do aluno de vocês:

Como filhos obedientes, não vivam conforme as paixões que vocês tinham anteriormente, quando ainda estavam na ignorância. Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, porque está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1.14-16)

Observe como Pedro fundamenta esse imperativo à santidade nos gloriosos indicativos do chamado salvífico de Deus e de sua santidade. Devemos ser santos, precisamente porque Aquele que nos salvou para si mesmo é santo. O próprio Deus é santo. Nossa busca pela santidade repousa sobre o fundamento seguro da santidade de Deus. Se somos seus filhos, devemos nos esforçar para ser como ele em toda a nossa conduta.

Também é comum esse padrão indicativo/imperativo aparecer na estrutura de epístolas inteiras. Tanto Romanos quanto Efésios geralmente seguem o padrão de “Foi isto que Deus fez por

vocês em Cristo!” seguido por “Já que Deus fez tudo isso por vocês em Cristo, aqui está como vocês devem viver no poder do Espírito Santo!”. Em Efésios 1-3, Paulo expõe as riquezas da graça de Deus para conosco em Jesus (indicativo). Em Efésios 4-6, o apóstolo tira implicações, as aplica e exorta seus leitores à santidade. A carta de Paulo aos Romanos é geralmente entendida como sendo primeiro “indicativa” (cap. 1-11), depois “imperativa” (cap. 12-16). Aprenda este padrão e o procure nas epístolas.

4. Na hora da aplicação, lembre-se para que servem as Escrituras

Estudar o Novo Testamento (e o Velho Testamento!) é proveitoso para sua vida e para sua doutrina. Concluimos com um lembrete de que nosso estudo do Novo Testamento deve ter como objetivo a obediência. Jesus ordenou que seus discípulos fizessem discípulos e os ensinassem “...a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês” (Mateus 28.19-20). Que Deus não permita que sejamos pessoas que estudam o Novo Testamento e se olham no espelho da perfeita Palavra de Deus, mas saem sem ser transformados. Devemos nos esforçar para sermos praticantes da Palavra e não somente ouvintes. (Tiago 1.22)

Conclusão

O VT e o NT são ricos tesouros da verdade, porém necessitamos lê-los e interpretá-los corretamente. Que possamos usar essas lentes e princípios quando estudamos para que possamos compreender as Escrituras corretamente e conhecer e entender o grande plano de Deus, a fim de podermos saber como fazer parte desse plano e, portanto, honrar e louvar nosso bom Deus santo e soberano.

Esdras 7.10 diz: “Porque Esdras pôs no coração o propósito de buscar a Lei do SENHOR, cumpri-la e ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.” Que sejamos como Esdras.

[Ore]